

**A DISCALCULIA EM ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise de
possíveis casos**

Maria Janikely Lopes Barros¹

UFPE

Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos²

UFPE

Resumo

O presente trabalho busca apresentar um recorte dos resultados obtidos na pesquisa do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) que teve como objetivo identificar possíveis casos de Discalculia em alunos do Ensino Fundamental II de escolas de ensino regular a partir do teste realizado por Silva (2016). O estudo tem como resultado a análise do teste aplicado em turmas do 6º, 7º e 8º ano em escolas do município de Caruaru/PE e Altinho/PE. Tivemos nosso estudo embasado na pesquisa de Silva (2016), assim como em obras da literatura e ações pedagógicas que contribuem com a superação de dificuldades apresentadas por alunos com Discalculia. Os resultados indicaram que cerca de 13,3% dos alunos que participaram da pesquisa apresentaram tendência a Discalculia. Para minimizar tal impacto, é importante que o professor conte com o apoio e orientação de outros profissionais e também faça uso de atividades lúdicas nas suas aulas.

Palavras-chave: Discalculia; Transtorno; Dificuldades de aprendizagem; Educação Matemática.

1 INTRODUÇÃO

Buscamos, por meio da pesquisa do TCC, identificar possíveis alunos com Discalculia em classes de ensino regular e investigar algumas características apresentadas por eles, apresentando possibilidades de práticas pedagógicas que possam contribuir a aprendizagem destes estudantes. A Discalculia não é uma deficiência, mas um transtorno que dificulta o entendimento de conceitos ou enunciados de questões matemáticas. Dessa forma, o aluno

¹ janikelylopes@gmail.com

² jaqueline.lixandrao@ufpe.br

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



precisa de um acompanhamento específico nas aulas e em espaços de atendimento especializados.

Atualmente, há poucos estudos que possam auxiliar o professor da Educação Básica para tal prática, essa questão amplia o problema. Discussões e debates nos cursos de formação inicial de professores com o intuito de ajudar o professor para trabalhar com situações como essas, ou semelhantes, estão sendo realizadas, no entanto, muitas delas relacionadas à inclusão de forma geral. Diante disso, nos questionamos se essas discussões estão presentes na realidade dos profissionais da educação que atuam no ensino de matemática? E ainda, se eles possuem conhecimentos sobre o assunto e sabem trabalhar com ele?

A inquietação pelo estudo da Discalculia se deu durante o curso de graduação, especificamente em algumas vivências na Educação Básica, por meio do Estágio Supervisionado e do Programa Residência Pedagógica. Observei que a escola que estagiei não estava preparada a incluir os alunos com deficiências específicas – sensoriais, físicas, intelectuais e psicossociais. Nas aulas de Matemática essa questão é muito mais preocupante, pois além desses alunos, há aqueles que apresentam dificuldades com os conteúdos matemáticos.

Defendemos que a Matemática precisa ser vista como algo prazeroso para todos os alunos, pois todos precisam se sentir inseridos na aula. Para isso, é importante compreender suas dificuldades e possibilidades para minimizá-las.

É importante que os profissionais da escola compreendam que o aluno com Discalculia pode estar trabalhando junto com toda a turma, precisando apenas de uma adequação do assunto de Matemática que está sendo abordado. Segundo Joia (2018), algumas ações podem ser desenvolvidas para contribuir com a aprendizagem de alunos com Discalculia, como utilização de materiais concretos e caneta grifa texto, por exemplo.

Por meio da pesquisa e análises dos dados, apresentamos algumas informações sobre a Discalculia e possibilidades para auxiliar professores atuais e futuros em suas ações pedagógicas, sabendo que a aprendizagem da criança é construída por uma junção de diversos fatores, pois não há algo pronto e acabado que dê resultados imediatos para aprendizagem de todos os estudantes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), é essencial desenvolver no aluno o raciocínio lógico e crítico, pois assim o aluno se

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



sentirá estimulado a saber e conhecer cada dia mais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) abordam ainda a importância da Matemática para inserção do aluno nas relações sociais e de cultura, considerando que a Matemática está presente na vida de todas as pessoas. Os PCN propõe então, “alternativas para que se desenvolva um ensino de Matemática que permita ao aluno compreender a realidade em que está inserido e desenvolva suas capacidades cognitivas” (BRASIL, 1998, p. 60).

Quanto a Discalculia, Silva (2016) destaca a importância do papel da escola na vida do aluno discalculico, ajudando-o a encontrar uma estabilidade por todo o percurso do seu tratamento multidisciplinar: pais, escola, psicopedagogo e terapeutas, tendo em vista que o aluno com Discalculia exige maior atenção do professor em sala de aula.

2 A DISCALCULIA E O CONTEXTO ESCOLAR

Para alguns alunos, a Matemática parece ser algo muito distante e difícil de ser compreendida. Segundo Pimentel (2015),

O uso de habilidades Matemáticas como somar, subtrair, dividir, multiplicar, raciocinar logicamente, entre outros estão totalmente ligados ao nosso dia a dia, dominar tais conceitos é fundamental para estudantes em vida escolar e social. Porém para alguns estudantes tais práticas que podem ser ditas como simples para alguns é algo muito complexo para alunos com discalculia. (PIMENTEL, 2015, p.16)

Por isso, se faz tão importante identificar e investigar na literatura ações pedagógicas que contribuam com a superação das dificuldades relacionadas à Discalculia. Para realizar o processo de ensino na perspectiva inclusiva é fundamental conhecer as facilidades e dificuldades dos alunos, assim como práticas que possibilitem seu desenvolvimento. Na perspectiva da inclusão se faz mais plausível quando são articuladas práticas colaborativas, e não apenas de ações isoladas.

Dentre as dificuldades dos alunos com Discalculia, Peretti (2009) relata a de conhecer as sequências numéricas, como saber o número sucessor do número 10. Para o autor, é quase automático para uma criança que concluiu com êxito o primeiro ano escolar responder isso, mas as que não conseguem podem ser identificadas pelo professor. É importante ressaltar que todos os alunos cometem erros, mas aqueles com transtornos acabam cometendo muito mais erros que os demais alunos.



Quando há dificuldades em atingir os resultados pretendidos podemos estar em presença de Transtornos/Problemas/Dificuldades de Aprendizagem. Então, sempre procuramos as causas: no professor, no sistema de ensino, em fatores referentes ao desenvolvimento cognitivo do aluno, ao seu meio ambiente, ao seu nível biológico ou emocional. (PERETTI, 2009, p.14)

É de suma importância conhecer a trajetória escolar do aluno antes de buscar diagnóstico de algum tipo de transtorno de aprendizagem, pois como citado, existem diversos fatores que influenciam na aprendizagem. A Discalculia não está ligada a má escolarização ou preguiça de estudar, o aluno discalcúlico pode apresentar um elevado nível de aprendizagem nas demais áreas de conhecimentos.

De acordo com Campos (2014),

A discalculia é uma dificuldade significativa no desenvolvimento das habilidades matemáticas e não é ocasionada por deficiência mental, deficiência visual ou auditiva nem por má escolarização, é a falta do mecanismo do cálculo e da resolução de problemas, ou seja, por transtorno neurológico. (CAMPOS, 2014, p.22)

A Discalculia não tem nenhuma ligação com algum tipo de deficiência, dessa forma, a observação na sala de aula se faz fundamental, já que é primordial o auxílio do professor para identificar indícios que possam ser caracterizados como discalcúlico, considerando que a indicativa do diagnóstico, antes de ser encaminhada ao especialista, parte do professor.

Devemos também reconhecer que nem todas as dificuldades matemáticas apresentadas pelos alunos podem ser indícios de Discalculia, essas dificuldades podem ter outras causas.

Como afirma Pimentel (2015),

Compreender as dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar significa um desafio para pesquisadores e educadores, as dificuldades matemáticas abordadas vão muito além de um simples “não gostar de matemática”, tais dificuldades envolvem fatores internos do desenvolvimento e aspectos do desenvolvimento neurológico do indivíduo (PIMENTEL, 2015, p.16)

Essa é uma das grandes dificuldades do professor, reconhecer e diferenciar na sala de aula o aluno que realmente não tem interesse pela matemática, do aluno que possui dificuldade de aprendizagem. Conhecer o aluno e sua trajetória no ambiente escolar pode facilitar o reconhecimento por parte do professor para que assim, possam ser tomadas as medidas para



que o aluno discalcúlico tenha uma educação que lhe inclua e lhe dê incentivos suficientes para que possa acompanhar os assuntos abordados em sala.

Silva (2016) destaca em seu estudo,

[...] a importância de se investigar a Discalculia, visto que grandes dificuldades são encontradas, principalmente por parte dos professores que trabalham com alunos e que apresentam esse problema no processo de aprendizagem Matemática, tornando-se um grande obstáculo para estes profissionais a busca de alternativas de inclusão destes alunos no ambiente escolar. (SILVA, 2016, p. 15)

Identificar na sala de aula o aluno com Discalculia é o primeiro passo para que o aluno tenha possibilidades de inclusão; a aceitação da escola e da família também é de suma importância para o seu desempenho escolar, além disso, acompanhamento especializado e metodologias adequadas em sala de aula, atividades que façam sentido para o mesmo.

Em sua pesquisa, Peretti (2009) explica que,

O transtorno da matemática, conhecido como Discalculia, é um problema causado por má formação neurológica, que se manifesta como uma dificuldade da criança em realizar operações matemáticas, classificar números e colocá-los em sequência. Nas fases mais adiantadas da vida escolar, a Discalculia também impede a compreensão dos conceitos matemáticos e sua incorporação na vida cotidiana. Detectar o problema, no entanto, não é fácil. (PERETTI, 2009, p. 16)

Como mencionado, são grandes as dificuldades para diagnosticar o aluno que apresente tal déficit, pois pouco se sabe sobre suas causas e as mesmas podem ser confundidas com outros tipos de dificuldades que não sejam precisamente a Discalculia.

Analisando essas áreas, observa-se diferentes vieses para um mesmo problema, evidenciando certa precaução no diagnóstico. É preciso ter cautela, para que não seja equivocado, uma vez que fatores como problemas sociais, falta de interesse ou até alguma deficiência, pode influenciá-lo.

As dificuldades apresentadas por alunos com Discalculia faz com que professores de matemática repensem sobre sua aula, conteúdos trabalhados e métodos de abordar o assunto sempre de forma clara e objetiva com o intuito do entendimento de toda a turma, considerando que muitos deles se sentem excluídos por apresentar muitas dificuldades, por isso, é importante trabalhar a inclusão do aluno com Discalculia, para que ele se sinta tão capaz quanto os demais. Mas, para isso, o professor precisa enfrentar muitas barreiras.



Na observação em sala de aula, o primeiro passo para o diagnóstico, o professor precisa certificar-se de que o aluno apresenta ou não alguma deficiência intelectual que possa atrapalhar sua aprendizagem e se o mesmo teve um processo de ensino satisfatório até o presente momento.

Uma das dificuldades do professor é fazer a observação cautelosa tendo normalmente turmas com muitos alunos e diversidade de turmas. Nesse contexto há alunos que não gostam de Matemática e alunos com dificuldade em matemática, para perceber a diferença entre ambos, é preciso avaliações diagnósticas, trabalho individual com os alunos e tempo.

Alguns testes como o EDUCAMAIS³, podem ajudar o professor no trabalho de observação e na prática em sala de aula. O teste não pode ser considerado como diagnóstico, mas como uma ferramenta investigativa para possíveis casos. Como mencionamos anteriormente, o diagnóstico é realizado por meio de uma observação mais abrangente das dificuldades em Matemática, sendo uma avaliação de profissionais especialistas.

Silva (2016) indica a necessidade de se desenvolver um teste diagnóstico com informações mais precisas para identificar os alunos do Ensino Fundamental com Discalculia. Peretti (2009) ressalta que todas as crianças cometem erros e é necessário observar aqueles que cometem erros frequentes, para assim estudar seu ambiente escolar, professores e demais fatores que possam influenciar no diagnóstico de uma criança com Transtornos Específicos de Aprendizagens (TEAs).

Considerando que o erro pode estar presente nas resoluções de todos os alunos. Nos alunos com Discalculia, além do erro, o medo de errar e do julgamento também o prejudica, pois afeta seu bem-estar, causa estresse e desmotivação, podendo até se agravar e o aluno chegar a apresentar o afastamento social e/ou transtornos mentais. Segundo Campos (2014, p. 53). “a educação sempre desprezou o erro, mas cabe aos pais, à escola, aos professores e à comunidade ajudar os discalcúlicos a entenderem que o erro é a oportunidade para acertar e aprender”.

É primordial a busca pelo bem estar dos estudantes, pois a dificuldade gera a desmotivação. O diagnóstico precoce possibilita que o aluno discalcúlico tenha acompanhamento com psicopedagogos e mais específico na sala de aula, com o professor. O trabalho dos especialistas

³ Plataforma digital para partilhar dicas e recursos práticos para pais e professores.

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



deve estar interligado ao do professor, que também pode desenvolver atividades específicas. O professor não deve isolar o aluno discalculico dos demais da turma, mas é importante que lhe de uma atenção especial. Dessa forma, os impactos da Discalculia são minimizados quando o professor:

- evitar ressaltar as dificuldades do aluno, diferenciando-o dos demais; - não mostrar impaciência com a dificuldade expressa pela criança ou interrompê-la várias vezes ou mesmo tentar adivinhar o que ela quer dizer, completando sua fala; - não corrigir o aluno frequentemente diante da turma, para não o expor; - não ignorar a criança em sua dificuldade; - não forçar o aluno a fazer as lições, quando estiver nervoso por não ter conseguido; - explicar ao aluno suas dificuldades e dizer que o professor está ali para ajudá-lo sempre que precisar; - propor jogos na sala; - não corrigir as lições com canetas vermelhas; - procurar usar situações concretas, nos problemas (SAMPAIO, 2008 *apud* PERETTI, 2009, p.24)

O trabalho colaborativo entre os profissionais da escola, professor de Matemática, pais e psicopedagogos torna-se essencial para a busca de bons resultados do aluno com Discalculia. Segundo Sampaio (2008), o papel do professor não é apenas evidenciar as dificuldades do aluno, para que ele não se sinta incapaz, mas conduzir as atividades em sala de aula de forma que não haja a exclusão do aluno. O autor afirma que o professor precisa se mostrar paciente, mesmo com as dificuldades e/ou erros que o aluno apresente, sempre ajuda-lo, seja por meio de explicação ou de associações das atividades com situações concretas.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa de cunho qualitativa, pois nosso estudo não terá enfoque apenas nos números, mas na análise das informações, utilizando a coleta de dados sobre discalculia por meio de questionário enviado aos alunos, e sobre a escola e alunos, com questionários enviado aos professores e utilizando métodos estatísticos para melhor apresentar seus resultados.

Buscamos, por meio da pesquisa, identificar possíveis casos de Discalculia em alunos de 6 turmas do Ensino Fundamental II de escolas públicas e privadas de ensino regular da região do Agreste Pernambucano a partir do teste realizado pelo EDUCAMAIS e adaptado por Silva (2016), o teste contém 24 questões e busca analisar e identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos quanto as características relacionadas a Discalculia.

Para coleta de dados com os professores foram utilizados dois questionários: o primeiro visando a compreensão da estrutura e constituição da equipe escolar e o segundo, buscando



compreender a realidade dos alunos, o que os professores compreendiam acerca da Discalculia e algumas informações sobre aulas de Matemática, assim como a vivência e a prática do professor na sala de aula.

No primeiro momento o propósito seria aplicar o teste em uma única escola com alunos do mesmo ano de ensino e a pesquisadora estaria presente. Também seria analisado fatores que pudessem interferir as respostas, como também fatores que pudessem causar danos no processo de aprendizagem, conhecer a realidade do aluno e as necessidades da escola. Porém, devido a pandemia do Corona vírus e o cancelamento de aulas de forma presencial, foi preciso rever e adaptar alguns métodos do nosso trabalho, optando assim, pelo uso de recursos tecnológicos.

Diante de tal situação adaptamos o teste para que pudesse ser respondido através de uma plataforma digital e aplicado com alunos de diferentes escolas devido à redução da participação dos alunos no ensino remoto. A escolha das escolas e turmas se deu através da disponibilidade dos professores e alunos. Para aplicação do teste criamos um questionário no Google drive contendo as mesmas questões do teste que seria aplicado presencialmente. Para a aplicação contamos com a ajuda dos professores das referidas turmas. Eles enviaram o link do questionário para seus alunos, fazendo assim, que eles tivessem acesso, respondessem e enviassem suas respostas.

Analizamos todos os testes respondidos, considerando o mesmo que o valor atribuído pelo site EDUCAMAIS, que valida cada questão afirmativa com 4% e considera que o aluno que ficar acima de 50%, apresenta tendência a Discalculia.

DADOS E ANÁLISE

Como instrumento para coleta de dados com os alunos foi utilizado um teste⁴, com os estudantes do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. O teste contém 24 questões, foi desenvolvido pelo EDUCAMAIS e adaptado por Silva (2016), que o utilizou em sua pesquisa. O teste foi enviado para os alunos através de um link, para que os mesmos respondessem de forma virtual e encaminhassem suas respostas para análise. As questões são simples, pois tem

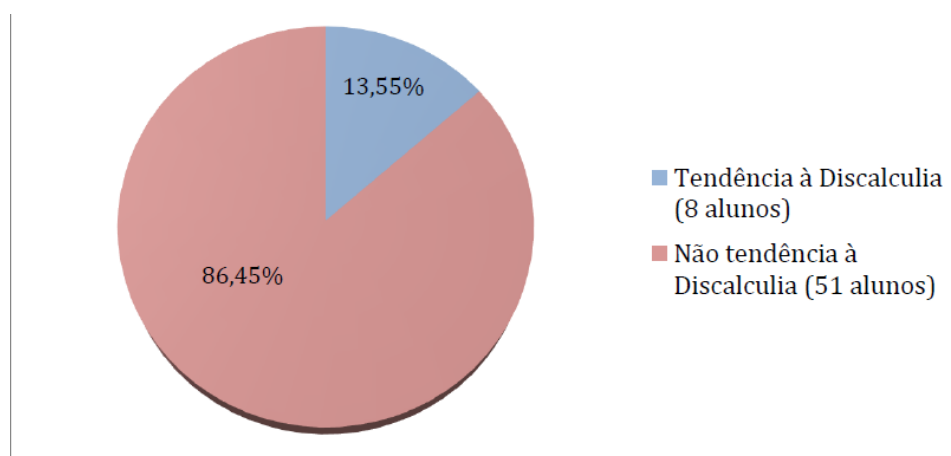
⁴ <https://educamais.com/teste-discalculia/>



o intuito de ajudar a identificar se o aluno apresenta alguma característica da Discalculia, sendo considerado como um pré-diagnóstico.

Como mencionamos, tal como o site EDUCAMAIS, consideramos para cada questão com resposta afirmativa 4% e para os alunos que somarem acima de 50%, o consideramos como um possível caso de Discalculia.

Gráfico 1 – Tendência ou não dos alunos quanto à Discalculia



Fonte: Arquivos da autora.

No gráfico 1 apresentamos a quantidade de alunos que apresentaram tendência a Discalculia. De um total de 59 alunos investigados, 8 deles apresentaram tendência, ou seja, quase 14%. Considerando que nenhum desses alunos apresentam laudo médico, logo, não recebem propostas pedagógicas adequadas ou possuem algum acompanhamento específico.

Através dos resultados obtidos com a análise do teste foi possível perceber as inúmeras dificuldades que os alunos com tendência a Discalculia apresentam na sala de aula, destacando as dificuldades em realizar operações, não conhecer sequências numéricas, confundir as operações e demais questões. Isso contribui para que os alunos se sintam incapazes, percam o desejo em aprender Matemática, se sintam desmotivados a aprender. Inferimos que os alunos que apresentaram tendência a Discalculia não possui laudo médico que conste o transtorno, assim não recebem atividades direcionadas a suas dificuldades e/ou acompanhamento de outros profissionais, além do professor.

Ao questionar os professores das turmas sobre o que eles sabiam de Discalculia, todos responderam que possuem conhecimento do que é, porém possuem muitas dificuldades de trabalhar na sala de aula. Ao analisarmos as respostas dos alunos por escolas observamos que os alunos da rede pública de ensino apresentam maior tendência a Discalculia. Se compararmos

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



a escola Lixandrão⁵ com a escola Lorenzato, que foram as escolas que tiveram número mais próximos de alunos que responderam ao questionário e mais participantes da pesquisa, respectivamente, 25 e 19 alunos, a diferença percentual proporcional é bastante expressiva. Também nos chamou a atenção o fato da Escola Paulo Freire não ter alunos que apresentem a respectiva tendência.

Consideramos que a falta de oportunidades para sanar dificuldades específicas, como em aulas de reforço escolar ou particulares, pode ser um fator que contribui para que as dificuldades relacionadas a Discalculia se instaure entre os alunos.

Para que possamos trabalhar em busca de uma melhor aprendizagem para os alunos discalcúlicos é preciso que a aula seja repensada para que eles não apenas tenham uma proposta de trabalho adequada as suas dificuldades, mas que sejam incluídos nas atividades com os demais alunos. É importante que todos os alunos se sintam capazes de aprender e desenvolver suas habilidades, para isso é preciso pensar que os professores precisam estar seguros no trabalho a ser desenvolvido, e alunos, estimulados a aprender e conhecer a Matemática. Por isso, é primordial abordar a inclusão.

Ao analisarmos de forma geral as respostas, verificamos que os alunos apresentam dificuldades distintas um dos outros. Esse indicativo pode dificultar o trabalho do professor, no entanto, no seu trabalho pedagógico ele pode buscar explorar as diferentes dificuldades e assim, contribuir para que todos tenham suas dificuldades minimizadas.

Reiteramos, com o resultado, a importância do teste nas escolas, uma vez que pode trazer para o professor indicações de como fazer o direcionamento na sala de aula. No entanto, destacamos a importância de o professor de Matemática ter conhecimentos sobre o assunto, além de estudos em cursos de formação inicial e/ou continuada que poderiam minimizar esse problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa evidenciou-se que os professores pouco conhecem sobre a Discalculia, tendo também dificuldades para desenvolver trabalho pedagógico adequado. É

⁵Foram dados nomes fictícios as escola.



fundamental ao professor conhecer seus alunos, identificar os discalcúlicos, os tipos específicos de discalculia, suas necessidades e realidade familiar para que assim, possa trabalhar suas dificuldades em perspectiva inclusiva, considerando o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Além do professor, os demais profissionais da escola precisam estar preparados para receber tais alunos e atender as necessidades educativas de cada um deles, buscando sempre o desenvolvimento de todos. Além disso, a parceria com profissionais especializados, como psicopedagogos, psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, entre outras, pode contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas melhores.

Destacamos que se for feita a primeira identificação na sala de aula o primeiro passo para auxiliar o professor no seu trabalho e o aluno, é a busca de auxílio especializado. Os estudos realizados indicaram que atividades lúdicas contribuem para inaugurar uma relação positiva com o aprender dos alunos com dificuldades e com os demais. O uso do tecnologias, de jogos educativos e atividade com materiais manipuláveis despertam o interesse e o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Esse trabalho pode ser realizado antes mesmo do diagnóstico final.

Com o estudo realizado para embasamento teórico do referido trabalho, evidenciou-se na grande dificuldade em conseguir material que pudesse auxiliar na elaboração do referencial teórico. Entendemos que isso ocorreu pelo fato de a Discalculia ser um transtorno constado a pouco, em relação aos demais. Esse fato também acarreta na produção de poucas pesquisas, tornando perceptível afirmar que ainda há muito a ser estudado sobre o transtorno e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de Matemática.

Esperamos que o presente trabalho possa auxiliar os professores atuais e futuros a compreender o que é a Discalculia, a possibilidade de realizar uma sondagem, como a que realizamos, para desenvolver trabalho adequado e encaminhar os alunos que apresentem tendência a Discalculia, à profissionais que possam realizar melhor avaliação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. M. A. **Discalculia**: superando as dificuldades em aprender Matemática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

EDUCAMAIS. Teste de discalculia. Disponível em: <https://educamais.com/teste-discalculia/>. Acesso em: 26 de mar. de 2020.

JOIA, M. **A inclusão de crianças na escola**. Campo Grande: Wak Editora, 2018.

Anais do VII EMAP – Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano. Caruaru - Pernambuco, Brasil, 2023.



PERETTI, L. Trabalho de conclusão de curso. **Discalculia – Transtorno de aprendizagem.** Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Erechim. 2009.

PIMENTEL, L. S. **Possíveis indícios de discalculia em Anos Iniciais:** uma análise por meio de um Teste piloto de Matemática. Dissertação de Mestrado-Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SILVA, M. M. O. **Descobrendo a discalculia.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) CUITÉ - PB, 2016.

